



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES QUE REALIZARAM MAMOGRAFIA NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013-2022

BÁRBARA SANTOS CHAVES; CÁSSIA FRANCISCA SILVA DE CASTRO; ISADORA FERREIRA SOUZA DE AZEVEDO; THALES ANDRADE LOUZADA BRAGA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, correspondendo a 23% dos casos novos por ano. A mamografia deve ser realizada nas mulheres entre 50-69 anos, atingindo pelo menos 70% da população-alvo. Dados do INCA apontam diferença de até 35% entre a sobrevivência de mulheres que vivem em países desenvolvidos em relação às mulheres de países em desenvolvimento, dado explicado pelo estadiamento no momento do exame. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico das pacientes que realizaram mamografia na região Nordeste entre 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico observacional e descritivo, com dados coletados no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em junho de 2023. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, escolaridade, indicação clínica, presença de nódulos mamários, tipo de rastreamento e laudo do exame. **RESULTADOS:** Foram realizadas 15.904.963 mamografias no Brasil no período estudado, sendo 29,5% no Nordeste. Os estados com os maiores números foram: Bahia (28,2%), Pernambuco (22,7%) e Ceará (11%) do total regional; enquanto Piauí (2,4%), Sergipe (5,4%) e Maranhão (6,6%) obtiveram os menores. Houve um crescimento contínuo entre 2013-2018, com discreta redução em 2019 e uma queda relevante em 2020, no entanto, a taxa de crescimento entre 2018 e 2022 foi de 20,1%. Quanto ao perfil das mulheres, a faixa etária mais comum foi de 50 a 54 anos (24%) e o grau de escolaridade foi ignorado em 99,3%. A indicação foi por rastreamento (99,1%), feita na população alvo em 93,8% dos casos e não possuíam nódulos mamários em 94,4%. Em relação ao resultado da mamografia, as categorias 1 (49,3%) e 2 (44,7%) foram as mais prevalentes. **CONCLUSÃO:** A mamografia foi realizada principalmente para rastreamento no Nordeste, atingindo prevalentemente a sua população-alvo, porém, ocorreu de maneira desigual, com estados populosos, como o Maranhão, apresentando um dos menores percentuais da quantidade de exames realizados. Essa variação pode ocorrer por desigualdade de acesso, assim, devem ser implementadas medidas para diminuir o impacto socioeconômico sob o rastreamento do câncer.

Palavras-chave: Mamografia, Câncer de mama, Nordeste, Rastreamento, Datasus.